



REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS E SAÚDE

V.4, N.2 - Edição 2017

Aspectos andragógicos no exercício da preceptoria de fisioterapia em uma maternidade – um relato de experiência

Andragogical aspects in the exercise of the preceptory of physiotherapy in a maternity hospital - an experience report

Priscyla Maria Vieira Mendes⁽¹⁾

Fisioterapeuta, Mestre em Ciências e Saúde, DeVryFacid.

⁽¹⁾Endereço para correspondência: DeVryFacid, Rua Veterinário Bugya Brito, n. 1354, Bairro Horto Florestal, Teresina – PI. Contato (86) 99801-0924, e-mail: priscylamendes04@gmail.com.

RESUMO

O estágio supervisionado é prática obrigatória nos cursos de saúde com objetivo de proporcionar ao graduando uma vivência real de situações de vida e trabalho. Neste cenário, se destaca a figura do preceptor; profissional responsável por acompanhar futuros profissionais e integrar os conceitos da escola no trabalho. Este trabalho objetiva apresentar a experiência da autora como preceptora de fisioterapia e a aplicação de aspectos andragógicos em uma maternidade. Trata-se de um relato de experiência de uma preceptora do curso de Fisioterapia durante o estágio em uma maternidade pública em Teresina-PI. Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos dez anos com a finalidade de complementar o relato. A andragogia é a ciência de conduzir adultos ao aprendizado com a utilização de estratégias adequadas. Durante o estágio, além da apresentação do local, da equipe e dos alunos e do atendimento supervisionado, foram desenvolvidas discussões de casos clínicos, apresentações de artigos científicos relacionados ao tema e até palestras de orientações sobre amamentação. Pode-se concluir que o preceptor é peça fundamental durante o processo de ensino-aprendizagem no último ano de graduação, no entanto, ele deve ter formação permanente sobre os aspectos andragógicos a fim de facilitar o aprendizado dos estagiários.

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria, Ensino, Fisioterapia.

ABSTRACT

The supervised internship is a mandatory practice in health courses with the objective of providing the graduating person with a real life and work experience. In this scenario, the figure of the preceptor stands out; Professional responsible for accompanying future professionals and integrate the concepts of the school at work. This work aims to present the author 's experience as a preceptor of physiotherapy and the application of andragogic aspects in a maternity hospital. This is an experience report of a preceptor of the Physical Therapy course during the internship at a public maternity hospital in Teresina-PI. A bibliographic survey of the last ten years was carried out in order to complement the report. Andragogy is the science of leading adults to learning with the use of appropriate strategies. During the internship, in addition to the presentation of the site, staff and students and supervised care, discussions of clinical cases, presentations of scientific articles related to the topic and even lectures on breastfeeding guidelines were developed. It can be concluded that the preceptor is a fundamental part during the teaching-learning process in the last year of graduation, however, he must have ongoing training on the andragogic aspects in order to facilitate the learning of the trainees.

Key-words: Preceptorship; Teaching; Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

Durante a formação profissional em saúde, existe a necessidade de aplicar na prática do que se aprende na escola. Em geral, o aluno é instigado a solucionar o caso clínico do seu paciente contextualizando os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas, porém, na vida real. No entanto, os atores envolvidos devem desenvolver metodologias e técnicas para facilitar este novo processo de aprendizagem (BOTTI, 2009).

De acordo com o Decreto nº 87.497 de 18/08/1982, os estágios supervisionados são citados como atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, onde o estudante participa ativamente de situações reais de vida e trabalho, sob responsabilidade da coordenação da instituição de ensino (CARVALHO; FAGUNDES, 2008).

Neste cenário é oportuno mencionar a presença do preceptor; profissional que é responsável pela integração de conceitos e valores da escola e do trabalho ao ensinar, aconselhar, inspirar no desenvolvimento dos futuros profissionais, servindo-lhes como exemplo e referencial para a futura vida profissional e formação ética (LIMA; ROZENDO, 2015).

Diferentemente do papel do professor, o preceptor possui a difícil tarefa de inserir o então aluno no meio profissional, guiando e orientando para um caminho adequado e ético. No entanto, a preceptoria exige qualificação andragógica, visto que este profissional está diretamente envolvido no processo de aprendizagem e na construção dos saberes (SANTOS et al., 2012).

A profissão de Fisioterapeuta foi regularizada em 13 de outubro de 1969 e, embora seja nova, quando comparada a outras da mesma área, o ofício cresceu exponencialmente. Este fato pode ser explicado pelo vasto campo de atuação do fisioterapeuta, partindo daí a necessidade de uma formação acadêmica generalista, associando teoria e prática (LORENZ, 2010).

Portanto, considerando a relevância do papel do preceptor no ambiente de aprendizagem do graduando em fisioterapia, a sua formação andragógica ainda pouco explorada, este artigo visa apresentar a experiência da autora como preceptora de fisioterapia e a aplicação de aspectos andragógicos em uma maternidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma preceptora do curso de Fisioterapia de uma faculdade particular em Teresina – PI, onde a mesma implementou o serviço de Fisioterapia juntamente com os alunos em uma maternidade pública situada em um bairro de periferia na mesma cidade citada. O estágio foi desenvolvido durante os meses de março a julho de 2016, sendo a equipe composta por 24 alunos que frequentaram o espaço por meio de 4 rodízios, sendo cada grupo formado por 6 alunos do penúltimo período do curso de Fisioterapia e acompanhados pela preceptora Fisioterapeuta. Durante a execução do mesmo, os alunos possuíam livre acesso nas salas de pré-parto e pós-parto para o atendimento das pacientes pré-selecionadas pela preceptora, assistiam parto normal quando a equipe do local e a paciente autorizavam a presença do aluno e observavam o atendimento de neonatos internados na Unidade de Cuidados Intermediários - UCINCO.

Inicialmente, o grupo de alunos era apresentado para as equipes de profissionais que trabalhavam no local, sendo formadas por enfermeiros, nutricionistas, médicos pediatras e obstetras, técnicas e auxiliares de enfermagem. Em seguida, a preceptora atendia uma paciente para os graduandos observarem e esclarecerem dúvidas. Após isto, a profissional analisava cada prontuário antes de entregar o mesmo para o aluno, pois nem todas as pacientes gestantes ou puérperas estavam aptas a receber atendimento fisioterápico. Todos os alunos eram orientados a colher os sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca e frequência respiratória) das pacientes antes e após o

atendimento e, quando a paciente se apresentava instável, o atendimento era suspenso, a equipe médica e de enfermagem era avisada e o aluno realizava orientações posturais no leito.

No decorrer do estágio, os alunos eram convidados a discutir os casos clínicos das pacientes atendidas, além da discussão de artigos científicos relevantes ao tema e sempre estava aberto para algum tema que surgisse durante o período. Houve também a apresentação de uma palestra sobre “amamentação” onde os graduandos puderam apresentar um pouco deste conteúdo às mães e tiraram algumas dúvidas.

Para complementar este relato de experiência, foi realizado um levantamento bibliográfico realizado na biblioteca virtual Periódicos CAPES, com materiais publicados entre os anos de 2006 a 2016, selecionados nos meses de agosto à setembro de 2016. Durante a busca nos Periódicos CAPES as palavras-chave utilizadas seguiram a descrição dos termos DeCS - Descritores em Ciências da Saúde, sendo eles: “preceptoria”, “avaliação do ensino” e “avaliação da educação” nos idiomas português e inglês. Os descritores foram utilizados isolados ou combinados utilizando-se os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram inclusos estudos que apresentaram aspectos relevantes sobre a atuação do preceptor na área da saúde e os aspectos andragógicos envolvidos disponíveis nos idiomas inglês e português. Os artigos foram selecionados quanto à originalidade e relevância, sendo excluídos artigos em que apenas o resumo estava disponível. Os artigos selecionados foram analisados por meio de síntese qualitativa de forma a caracterizar o estudo realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ASPECTOS ANDRAGÓGICOS NA PRECEPTORIA

De acordo com Pertele et al. (2014), a andragogia é a arte e a ciência de conduzir adultos ao aprendizado, sendo considerada uma alternativa para o desenvolvimento de estratégias adequadas para favorecer o aprendizado. É necessário levar em consideração alguns aspectos, tais como a experiência pessoal do aluno a fim de estreitar os laços com a situação atual e o educador, sendo este um facilitador durante o processo de ensino e aprendizagem.

Para Knowles et al (1992, apud DRAGANOV; FRIEDLÄNDER; SANNA, 2011), andragogia é baseada em seis aspectos que a diferencia da Pedagogia, que é a ciência relacionada à educação de crianças e jovens. Durante o desenvolvimento pessoal o ser humano sofre influências que modificam sua forma de pensar e agir e adota alguns comportamentos que devem ser levados em consideração para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem, tais como direcionar seus interesses de aprendizado, geralmente para habilidades que são/serão utilizadas durante sua profissão, acumular experiências para ajudar no aprender, esperar uma aplicação prática do conteúdo, o interesse por conhecimentos que não serão utilizados no presente é reduzido e as motivações que o impulsionam são as internas.

O uso de estratégias adequadas influencia num melhor rendimento dos atores envolvidos (alunos e educadores). No cenário das ciências e saúde, o sucesso da aprendizagem está vinculado à discussão de conteúdos com informações que favoreçam transformações de comportamento com a finalidade de facilitar a assimilação do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades e valores tanto na formação profissional quanto na educação permanente (DRAGANOV; FRIEDLÄNDER; SANNA, 2011).

Durante o desenvolvimento dos cursos na área de saúde, há a figura de profissionais mais experientes que auxiliam na formação profissional dos alunos e/ou recém-formados, comumente intitulados como preceptores. Este

profissional deve ser visto como um tipo de professor que ensina a um pequeno grupo de alunos ou residentes, com ênfase na prática clínica e no desenvolvimento de habilidades para tal prática (BOTTI; REGO, 2008).

Santos et al.(2012), afirmam que o preceptor possui a função de propiciar situações para que seu aprendiz possa construir conhecimento, agindo como um facilitador, estimulando o aluno a fazer suas próprias descobertas. Neste cenário é importante destacar a relação andragógica “preceptor e aluno” em que se apoia e se desenvolve o processo educativo que durante o estágio fecha um ciclo de aprendizagem como estudante e abre um outro que se pretende continuado/ permanente como profissional. (SILVEIRA; AFONSO, 2012).

No entanto, este profissional precisa ser capacitado para tal; tanto na prática profissional quanto nos aspectos andragógicos com a finalidade de favorecer o processo de ensino-aprendizagem (Santos et al., 2012). Trajman et al. (2009), advertem que a formação do preceptor deve ser considerada como prioridade, tanto nos aspectos profissionais quanto nos andragógicos, fato que não condiz totalmente com a realidade.

Os preceptores são bons profissionais, dominam os saberes relacionados à sua área de atuação, mas possuem fragilidades na aplicação dos aspectos andragógicos, justamente por não dominarem estes saberes. É oportuno mencionar que um processo de ensino e aprendizagem desenvolvido de maneira intuitiva, baseado apenas na reprodução igual de modelos de formação e na transmissão de conhecimento, sem considerar as especificidades do aluno reflete na formação de profissionais despreparados (ROCHA, 2012).

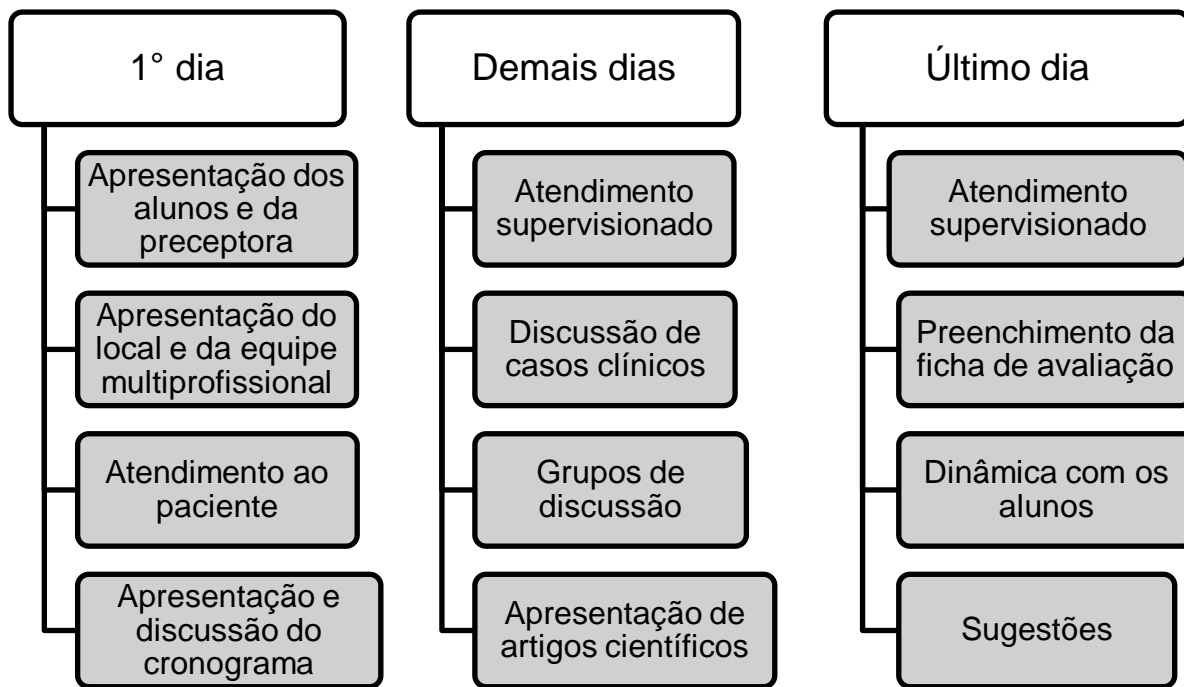
O exercício da preceptoria envolve o ensino na prática, onde o profissional deve saber orientar adequadamente o aluno, envolvendo além dos aspectos ensinados durante a graduação, aspectos éticos e humanísticos (ROCHA, 2012). Nesse cenário, as práticas desenvolvidas devem ser pensadas com o intuito de formar profissionais reflexivos, preocupados com o bem-estar do paciente e com a atuação de uma equipe multiprofissional (RIBEIRO, 2012).

O contínuo contato de profissionais de saúde, graduandos e usuários permite o cruzamento de saberes e o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos, adequando-se ao atender o paciente de forma individual, baseado nas suas necessidades. Assim, a educação em serviço busca desenvolver o aperfeiçoamento por meio da aprendizagem prática com a possibilidade de troca de experiências com toda a equipe multiprofissional (LORENZ, 2010).

PRECEPTORIA EM FISIOTERAPIA; RELATOS DE DIFICULDADES E SUPERAÇÃO

O planejamento é a opção de qualquer profissional que deseja desenvolver seu trabalho de forma organizada. A primeira atividade desenvolvida foi o planejamento das ações junto com a coordenação do curso e os alunos baseado nos problemas locais, visando um plano de ação baseado em atividades práticas (o próprio atendimento) supervisionadas e com discussões de casos clínicos diárias e discussões de artigos científicos relacionados à prática. De forma simplificada, segue abaixo a proposta de atividades (figura 1).

FIGURA 1 - Lista de atividades propostas durante o estágio supervisionado



Fonte: Própria

Lima e Rozendo (2015) realizaram uma pesquisa com o intuito de analisar os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-PET-Saúde por meio de uma entrevista semiestruturada. Os autores observaram que uma das dificuldades relatadas pelos preceptores é o despreparo pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas. Este desafio possui origem na formação acadêmica baseada em um currículo com fragmentação dos saberes.

Durante a graduação, fui monitora de diversas disciplinas e participei do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) durante dois anos e após formada logo iniciei o mestrado; essas experiências facilitaram minha apropriação sobre os aspectos andragógicos (MENDES et al., 2014).

Carvalho e Fagundes (2008) realizaram entrevistas com 6 enfermeiras preceptoras que atuam em uma unidade hospitalar. Elas afirmam que o papel mediador do preceptor é básico na formação do enfermeiro e dos demais profissionais, pois os alunos se veem obrigados a tomar decisões que afetam vidas. Durante esse processo, os saberes teóricos, éticos, técnicos-científicos e a experiência de um bom preceptor influenciam para a decisão mais adequada.

Botti e Rego (2011) afirmam que o educador tem uma função de reconstruir constantemente conhecimentos, num caminho que se trilha para formar pessoas ativas na sociedade. Nesse sentido, educar é muito diferente de treinar, que nos lembra um sentido preferencial de condicionar, adestrar. Antes de dar início às atividades práticas do estágio, perguntava para cada aluno qual a sua área de afinidade e o que estava esperando daquele estágio. De forma tímida, responderam e a maioria afirmou que não sabia o que esperar do ciclo.

Vários são os fatores que interferem durante a atuação do graduando no estágio, sendo a pouca afinidade à área e o escasso contato anterior com uma maternidade os principais. Neste momento, o preceptor deve mostrar aos futuros profissionais a importância daquela experiência para seu engrandecimento profissional. Santos et al.

(2012), afirmam que os alunos se espelham nos profissionais que mantêm contato durante a graduação, sendo o preceptor, por ter mais experiência, embora não seja o detentor do conhecimento, o responsável por conciliar a teoria com a prática.

O primeiro dia de estágio era dividido em quatro momentos: a apresentação do grupo para a preceptora; procurava conhecer qual o perfil de aluno e do grupo que estava na minha frente. O educador precisa ter essa sensibilidade de buscar identificar as habilidades e o potencial de cada estudante, fatos importantes para um melhor desempenho do processo de ensino e aprendizagem.

O segundo momento era a apresentação do espaço físico e da equipe de profissionais da maternidade; as salas de parto normal e pré-parto, as enfermarias e a Unidade de Cuidados Intermediários – UCINCO. Além disso, os alunos também foram orientados sobre a forma mais adequada de manusear os prontuários e sobre a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) durante os atendimentos, tais como luvas, gorro e máscara. O estagiário precisa se sentir bem acolhido e protegido no local onde irá desempenhar seu trabalho, este é um dos fatores que interferem diretamente no rendimento.

O terceiro momento foi onde eu realizei o atendimento e os alunos acompanharam. Antes de apresentar os alunos, eu selecionava a paciente de acordo com as informações obtidas no prontuário, oferecia o serviço de Fisioterapia, mostrando seus benefícios e, caso a paciente aceitasse, pedia a autorização da mesma para levar os acadêmicos para observar o atendimento. No decorrer do atendimento, os estagiários eram instigados e possuíam total autonomia para questionar e sugerir procedimentos. Ao final, fizeram a evolução junto comigo no prontuário e também anotaram.

Botti e Rego (2011) citam que há a necessidade de três etapas para o desenvolvimento de habilidades motoras necessárias para profissionais de saúde. A primeira é a cognitiva, onde o graduando consegue entender e demonstrar o procedimento, no entanto, ainda possui inseguranças. Na etapa integradora, o procedimento é repetido até o completo aprendizado, sob supervisão do educador. A última etapa é onde o aluno executa o procedimento de forma eficiente e eficaz.

O quarto e último momento foi a apresentação do cronograma para os alunos. Vale ressaltar que o grupo tinha a oportunidade de sugerir atividades contextualizadas de acordo com o estágio. Por exemplo, houve um período em que todas as puérperas atendidas pelos alunos eram portadoras de sífilis e foi transmitida para os bebês. Nessa situação, realizamos um grupo de discussão sobre a patologia e quais os riscos para o binômio mãe-filho.

No decorrer dos dias de estágio, os alunos realizavam atendimento supervisionado em pacientes pré-selecionadas por mim e tinham a possibilidade de assistir a um parto normal, discussão de casos clínicos diariamente e, pelo menos uma vez por semana, um artigo científico relacionado ao tema era selecionado para apresentação e posterior discussão. E, no último dia, além do atendimento, os estagiários respondiam uma ficha de avaliação do estágio desenvolvida pela Instituição de ensino e eu aplicava uma dinâmica para estimular a exposição de ideias por parte dos alunos sobre o estágio e sugestões.

Como o estágio obrigatório é no último ano de formação, há um choque de desafios, pois o aluno está desenvolvendo tarefas complexas, muitas vezes possui o trabalho de conclusão de curso (TCC) para concluir, busca o desenvolvimento pessoal e sucesso profissional, no entanto, sofre influências de um futuro muitas vezes incerto (SILVEIRA; AFONSO, 2012). Neste processo de construção da identidade profissional, a relação do aluno com o professor funciona como modelo de um vir a ser profissional.

Vale ressaltar que o sucesso no processo de ensino e aprendizagem na saúde se baseia na utilização de estratégias adequadas para envolver o aluno de forma prática no universo que ele almeja vivenciar, partindo desde o desenvolvimento de habilidades, incorporação de valores e a atuação junto com a equipe multiprofissional com a finalidade de consolidar o ensino teórico com a vivência (PERTELE et al. 2014). Os alunos estagiários haviam

ministrado palestras para um grupo de jovens gestantes vulneráveis durante a disciplina de “Fisioterapia gineco-obstétrica”, experiência que foi aproveitada durante o campo de estágio para a apresentação de outra palestra.

Diariamente, a equipe da Nutrição desenvolvia uma palestra de orientação sobre amamentação e benefícios do leite materno. No entanto, houve um período em que a nutricionista teve que se ausentar e os graduandos assumiram esta função com maestria, visto que em algumas maternidades esta orientação também é função do fisioterapeuta. Antecipadamente, fizemos uma busca de materiais que pudessem proporcionar um melhor embasamento, discutimos o conteúdo, os alunos apresentaram a palestra para a nutricionista avaliar antes de ter o contato com as pacientes e, após a aprovação, foram para as enfermarias ministrar e tirar dúvidas dos pais.

Além dos benefícios para os alunos que estavam aprendendo em um ambiente real, a maternidade, a equipe multiprofissional, e os pacientes também obtiveram benefícios durante a implantação do serviço por diversos motivos. A maternidade por estar disponibilizando mais um serviço gratuito e diminuir a utilização de fármacos, a equipe multiprofissional por ter mais uma profissão para integrar o grupo e por estar comprovado cientificamente que os exercícios de fisioterapia proporcionam um parto mais rápido e, conseqüentemente, aumenta a rotatividade e os pacientes por terem a oportunidade de realizar exercícios e orientações que visam o retorno eficaz às atividades de vida diária (BIO; BITTAR; ZUGAIB, 2006).

Durante a rotina diária de uma maternidade, os alunos puderam observar uma realidade diferente, onde aspectos bioéticos estavam diretamente envolvidos. Observamos muitos casos de mães ou pais dependentes químicos, abandonos de filhos, gestações não planejadas e/ou não desejadas e em alguns momentos, falta de equipamentos e de preparo adequado dos profissionais para o processo de humanização do parto. Nesses momentos são onde ocorrem questionamentos na mente dos estagiários e o preceptor deve proporcionar um suporte e aproveitar para discutir sobre ética profissional. A bioética deve ser considerada como o campo que questiona o caráter absoluto e fora de contexto dos valores morais tradicionais, dos direitos e dos princípios por meio do diálogo e do respeito (BOTTI; REGO, 2011).

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados, pode-se concluir que o papel do preceptor é de fundamental importância para um processo de ensino-aprendizagem eficaz durante a graduação nos cursos de ciências e saúde e, em especial, no curso de Fisioterapia. No entanto, este profissional deve receber capacitações de forma permanente sobre aspectos andragógicos, visto que a educação de adultos possui peculiaridades que devem ser levadas em consideração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIO, E.; BITTAR, R. E.; ZUGAIB, M. Influência da mobilidade materna na duração da fase ativa do trabalho de parto. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, vol. 28, n. 11, pág. 671-679, 2006.

BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 32, n. 6, pág. 363-373, 2008.

BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. **O papel do preceptor na formação de médicos residentes: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino**. 2009. 104 pág. Tese de doutorado (Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública) -Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro – RJ.

BOTTI, S. H. de O.; REGO, S. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, vol. 21, pág. 65-85, 2011.

CARVALHO, E. S. de S.; FAGUNDES, N. C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Revista RENE**, vol. 9, n. 2, pág. 98-105, 2008.

DRAGANOV, P. B.; FRIEDLÄNDER, M. R.; SANNA, M. C. Andragogia na saúde: estudo bibliométrico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, vol. 15, pág. 149-156, 2011.

LIMA, P. A. de B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, vol. 19, suplemento 1, pág. 779-791, 2015.

LORENZ, R. H. **Papel do preceptor na residência multiprofissional, experiência da fisioterapia**. 2010. 43 pág. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Pedagógicas para a Educação em Serviços de Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS.

MENDES, P. M. V., et al., A atuação fisioterapêutica no PET-saúde UESPI “atenção ao idoso acamado”. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Saúde do Idoso, pág. 3151-3158, 2014.

RIBEIRO, E. C. O. Exercício da preceptoria: espaço de desenvolvimento de práticas de educação permanente. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto UERJ**, vol. 11, pág. 77-81, 2012.

ROCHA, H. C. **Avaliação da prática de preceptoria após formação pedagógica**. 2012. 106 pág. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ.

PERTELE, V. C. U. et al., Educação médica – interdisciplinaridade à luz da andragogia. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, vol. 5, pá. 137-155, 2014.

SANTOS, E. G. et al., Avaliação da preceptoria na residência médica em cirurgia geral, no centro cirúrgico, comparação entre um hospital universitário e um hospital não universitário. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, vol. 39, n. 6, pág. 547-542, 2012.

SILVEIRA, L. M. C.; AFONSO, D. H. Relação preceptor residente: aspectos pedagógicos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, vol. 11, pág. 97-101, 2012.

TRAJMAN, A. et al. Preceptoria na rede básica municipal do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 33, n. 1, pág. 24-32, 2009.